

# Boletim Econômico

## SINMETAL

Vol. 11 – 03/2006



### Previsões de dólar a R\$ 1,90 beiram o exagero.

O déficit em conta corrente apresentado em janeiro de 2006 sinaliza a proximidade do piso cambial. Enquanto que a redução das posições vendidas dos bancos aponta para a crença de aumento da cotação.

A cotação do dólar, desde que começou o processo de valorização da moeda nacional, está sendo motivo de grandes preocupações.

Por um lado, o baixo preço da moeda estrangeira oportuniza a redução da dívida externa brasileira, o aumento das reservas internacionais e redução da taxa de juros, enquanto instrumento de atração de capital externo. A valorização cambial ainda contribui para o controle da inflação, facilita a aquisição de bens importados e proporciona maiores alternativas de lazer.

Por outro lado, favorece a “migração” de gastos internos para o exterior, seja em aumento das importações ou gastos com turismo. Em janeiro de 2006, por exemplo, o montante gasto por brasileiros no exterior foi 34% superior ao mesmo período do ano anterior. E, principalmente, dificulta a colocação de produtos brasileiros no mercado internacional;

Em 2005, devido ao aquecimento do comércio mundial, impulsionado, em grande medida, pela demanda chinesa, as exportações brasileiras pouco se ressentiram da baixa cotação do dólar. Apenas os setores menos competitivos foram significativamente prejudicados. Porém, no cômputo geral, o desempenho das exportações brasileiras ficou a contento. O superávit da balança comercial chegou a U\$ 13 bilhões, impulsionado pelo aumento de preço das *commodities*, que representam mais da metade das exportações brasileiras.

O grande montante de moeda estrangeira que entrou no País foi um dos fatores que favoreceu a valorização cambial. Nem mesmo a intervenção do Banco Central, que comprou

algo em torno de U\$ 20 bilhões foi suficiente para impedir a queda da cotação.

Outro componente que explica a constante queda da moeda dos Estados Unidos é a sua desvalorização no mercado mundial, que ocorre frente ao elevado déficit em conta corrente daquele país e também ao volume da dívida. Atualmente, a China se apresenta como uma grande compradora dos títulos da dívida americana, o que levanta a dúvida da sustentabilidade desse financiamento.

Estes fatores baseiam as previsões de algumas instituições financeiras de que o dólar poderá chegar a R\$ 1,90 nos próximos meses.

No entanto, tal valor pode ser considerado um pouco exagerado quando se consideram as incertezas características das disputas eleitorais e também o elevado montante financeiro que está sendo remetido para fora do País. As remessas de lucro para o exterior aumentaram 314% de janeiro de 2005 para o mesmo período do presente ano, resultando em déficit em conta corrente. O primeiro desde novembro de 2004, quando a cotação do dólar era de R\$ 2,75.

Tal movimento, apesar de não ser suficiente para reverter a valorização cambial, não favorece a tendência de queda do dólar. Em primeiro lugar, devido ao aumento da demanda pela moeda. Em segundo lugar, pelo fato de que, ao antecipar as remessas de lucro, as empresas estão apostando que a cotação atual, de R\$ 2,15, não se manterá no longo prazo. Os bancos também repetem o mesmo comportamento. As vendas futuras de dólar por cotações pré-determinadas apresentaram forte redução, 67,8%, enquanto que as compras continuam em alta, apontando para uma provável elevação da moeda norte-americana.

Esta nova conjuntura inspira previsões em torno de R\$ 2,40/U\$ para o fim de 2006. Bem melhor do que a anterior!